

CONTROLE DA DENGUE ATRAVÉS DO SANEAMENTO BÁSICO ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DA PROLIFERAÇÃO DO *Aedes aegypti* NA AMAZÔNIA

Hanny Gabriele Lopez Silva¹, Brenda de Souza², Cristian Lucas Oliveira Paiva³,
Daiane Caroline Santa Cruz da Silva Santos⁴, Emilly Ingra Bandeira Ribeiro⁵, Italo
Gonçalves Pereira⁶, Kariny Martins Ferreira⁷, Maria Eduarda Ribeiro Pires⁸, Maria Eduarda
Feitosa da Silva⁹, Leidiane Amorim Soares Galvão¹⁰

1 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
hannygabriele@gmail.com

2 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
brenda.01052003@gmail.com

3 Graduando em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
cristian.oliveira.paiva@gmail.com

4 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
daianesntcrz@gmail.com

5 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
emillyingra@hotmail.com

6 Graduando em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
goncalvesg1@outlook.com

7 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
karinym877@gmail.com

8 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
mariaeduardaribeiroperes@gmail.com

9 Graduada em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas
mariaeduardafeitosadasilva967@gmail.com

10 Docente Orientadora, Afya Centro Universitário São Lucas,
leidiane.soares@afya.com.br

INTRODUÇÃO: Entre janeiro de 2019 e junho de 2024, o Brasil registrou 12.564.395 casos de dengue notificados, resultando em 316.519 hospitalizações (aproximadamente 2,52% dos casos), o que evidencia não apenas a alta incidência da arbovirose como também o peso substancial que ela impõe sobre o sistema de saúde, especialmente em regiões com vulnerabilidade socioeconômica, urbanização acelerada e infraestrutura de saneamento precária (BARROS, Aline et al. Dengue in Brazil: an ecological study of burden, hospitalizations, and mortality trends (2019–2024)). A deficiência na oferta de serviços de saneamento básico, especialmente no que se refere ao manejo dos resíduos sólidos, coleta de esgoto sanitário e drenagem de águas pluviais, agrava o risco de proliferação do *Aedes aegypti* em áreas urbanas vulneráveis; tais lacunas estruturais tornam difícil eliminar criadouros, o que contribui para que epidemias de dengue sejam mais frequentes e de maior intensidade (SAÚDE e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1767-1776, jun. 2023).

OBJETIVO: Analisar as estratégias de controle da dengue a partir da implementação e fortalecimento do saneamento básico na Amazônia, destacando intervenções sustentáveis que possam reduzir a proliferação do *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, a incidência da doença.

MATERIAL E METODOLOGIA: O estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa da literatura, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e LILACS, além de relatórios técnicos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram utilizados os descritores: “dengue”, “saneamento básico”, “*Aedes aegypti*”, “controle vetorial” e “Amazônia”. Após a triagem, 10 estudos recentes foram selecionados e analisados de acordo com três categorias principais: (1) saneamento básico e manejo ambiental; (2) impacto social e educativo; e (3) políticas públicas de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados indicam que, nas regiões amazônicas, municípios com maior cobertura de saneamento básico apresentam menor incidência de dengue, confirmando a relação direta entre infraestrutura urbana e redução da transmissão. Áreas sem abastecimento regular de água tratada mantêm maior número de criadouros, relacionados ao armazenamento doméstico inadequado (BARBOSA et al., 2020). Medidas de drenagem urbana foram apontadas como fundamentais para evitar o acúmulo de água em vias e terrenos baldios, locais favoráveis à proliferação do vetor. Além disso, estudos recentes destacam que a integração entre saneamento e educação em saúde continua sendo um fator essencial para o sucesso das medidas preventivas. Experiências de campanhas educativas

realizadas na Amazônia entre 2020 e 2023 mostraram que a participação comunitária no manejo adequado de resíduos sólidos e reservatórios domésticos potencializa a eficácia das estratégias de controle (SILVA et al., 2021; MOURA et al., 2023). Assim, o combate ao deve ir além de medidas emergenciais de caráter químico, priorizando políticas públicas sustentáveis que atuem nas causas estruturais do problema, como o acesso universal à água tratada, coleta de resíduos eficiente e fortalecimento da educação em saúde (SANTOS et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2024). **CONCLUSÃO:** O controle efetivo da dengue na Amazônia requer uma abordagem integrada, em que o saneamento básico desempenha papel central. Investimentos em abastecimento de água, esgotamento sanitário e drenagem, aliados a programas permanentes de educação em saúde e mobilização comunitária, configuram-se como as estratégias mais eficazes e duradouras para reduzir a proliferação do *Aedes aegypti*. Tais medidas, além de combater a doença, contribuem para a melhoria da qualidade de vida e se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas para a equidade em saúde e desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chave: Dengue. Saneamento básico. *Aedes Aegypti*. Amazônia. Saúde Pública.